

REMONTAGEM E ADAPTAÇÃO DE *BALLET* DE REPERTÓRIO NA ESCOLA DE *BALLET* DICLÉA FERREIRA DE SOUZA: DADOS PRELIMINARES

GRÉGORY DE SOUZA PINHEIRO¹;
ELEONORA CAMPOS DA MOTTA SANTOS²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – gregory_pinheiro@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – eleonoracamposdamottasantos2@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho, está associado a pesquisa em andamento do meu Trabalho de Conclusão de Curso, no qual busca refletir sobre processos de remontagem e adaptação de *Ballets* de Repertório, evidenciando um olhar atento para questões referentes à autoria. Neste contexto o estudo está centrado no Rio Grande do Sul, trazendo à tona uma análise reflexiva sobre as formas de remontar *Ballets* de Repertório de duas escolas Rio Grandenses: Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza, situada na cidade de Pelotas, e o *Ballet* Redenção situado na cidade de Porto Alegre.

O objetivo desta pesquisa é investigar processos de remontagem e adaptação de ballets de repertório dos contextos de pesquisa estudados e problematizar a condição de autoria das obras associadas a estes âmbitos. Para alcançar este objetivo faço o seguinte questionamento: Como acontece o processo de remontagens e adaptações de ballets de repertório no *Ballet* Redenção e na Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza e como cada responsável lida com as questões autorais das obras apresentadas? Para construção reflexiva desta pesquisa, foi necessário compreender um panorama geral sobre o *ballet* clássico de repertório e para tal pesquisou-se autores como: CAMINADA (1999); OLIVEIRA (2015); MONTEIRO (2006) e GONÇALVES (2014); Também foi necessário buscar respaldo em autores que visam refletir sobre processos de criação em arte e dança, são eles: KATZ (2009); ANDRADE (2008); MARQUES (2010); FAHLBUSH (1990); MAHEIRE (2003) SALLES (2004) BRITTO (2008); MANNIS (2014); VIEIRA (2012).

Partindo da reflexão sobre estes autores foram desenvolvidas as primeiras idas a campo. Evidenciando a Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza, este resumo apresentará dados preliminares a respeito deste espaço.

2. METODOLOGIA

Esta é uma investigação que se caracteriza como explicativa e analítica sob uma abordagem qualitativa, compreendida através de uma pesquisa de campo. Utiliza como instrumento de pesquisa a entrevista semi-estruturada. Para o planejamento e execução desta pesquisa de campo busco respaldo nos autores: GIL (2008); GERHARDT e SILVEIRA (2009) e LAKATOS E MARCONI (2003). Partindo do objetivo geral acima citado, este estudo visa mais especificamente entre outros objetivos: a) Registrar o trabalho realizado pelos artistas em foco neste estudo; e b) Refletir sobre os modos de remontar ballets de repertório da Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza (Pelotas-RS);

. Para tal, inicialmente, foi feita uma busca sobre este local. Esta foi realizada através de produções acadêmicas e vídeos além da minha experiência como bailarino na Escola de *Ballet* Dicléa Ferreira de Souza. Após, produzi os primeiros roteiros de entrevista a serem realizadas com a coreógrafa Eliana Oliveira; a diretora Dicléa Ferreira de Souza; e a professora Daniela Souza. Tais roteiros foram submetidos à validação via e-mail, a qual consiste em enviá-los a um

sujeito com o perfil similar aos reais sujeitos da pesquisa. Esta validação foi mediada pela professora Carmen Anitta Hoffman.¹

O roteiro foi modificado a partir das considerações apontadas, sendo que foi aplicado com as três primeiras entrevistadas. Após realizadas e transcritas as entrevistas, foi feita uma análise preliminar dos dados em cotejo com as leituras e fichamentos produzidos, sendo possível indicar alguns pontos em comum nos discursos. São eles: *Ballet* de repertório e coreografias originais; Estudos realizados para adaptar um *ballet* de repertório; *Ballet* de repertório e autonomia para modificação da obra coreográfica; e Qualidade artística, que serão discutidos a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ESCOLA DE *BALLET* DICLÉA FERREIRA DE SOUZA

A Escola de ballet Dicléa Ferreira de Souza, situada no interior do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas, em 2018 completa cinquenta e oito anos de existência. Fundada pela *maitre de ballet* Dicléa, a escola tem mantido seu rigoroso método de ensino no *ballet*, e tem garantido a formação de grandes bailarinos.

A escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza é bastante tradicional e reconhecida em todo país. Fundada em Pelotas no ano de 1960, se preserva em atividade ininterrupta até hoje. Muitos bailarinos profissionais, coreógrafos e professores de Dança importantes no cenário da Dança foram formados por ela, ao longo dos anos. Foi criada e é até hoje dirigida pela artista paulista Dicléa Ferreira Souza.” (BORBA, 2013, p.19.)

Segundo Borba (2013), Dicléa tem sua formação no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e chegou a Pelotas acompanhada por seu marido, em 1958. A professora ficou conhecida nacionalmente, por ter sido aluna de grandes nomes como Tatiana Leskova, que mais tarde também seria professora de sua filha Daniela Souza. Também em função do trabalho que vem desenvolvendo na região de Pelotas. A escola possui um legado histórico com relação às remontagens de *ballets* de repertório, através dela outras regiões tiveram contato com esta arte. Á exemplo temos á cidade de Rio Grande, conforme exemplifica Oliveira:

É importante salientar que foi pelo intermédio de Dicléa que os ballets de repertório chegaram em nossa região, inclusive Rio Grande. Por conta disso, tempos depois outras Escolas também passaram a desenvolver com mais freqüência a montagem de ballets de repertório, isso porque, algumas de suas alunas tornaram – se diretoras de escolas seguindo a mesma tendência da formação passada por Dicléa. Em suas montagens de Espetáculos vemos inúmeros ballets de repertório como Don Quixote, Carmen, Sylvia entre outros. (OLIVEIRA, 2015, p.59)

Atualmente as remontagens possuem direção geral da professora Dicléa Souza, porém o suporte coreográfico e a responsabilidade dos ensaios estão a

¹ Carmen Anitta Hoffman é atualmente professora adjunta do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, foi proprietária de 1981 á 2013 da Adágio Academia de *Ballet* e Empreendimentos Culturais Ltda. Na cidade de Cruz Alta RS. Para mais informações acessar o link do currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2753343798582334>

cargo das artistas Daniela Souza e Eliana Oliveira. Os sujeitos foram questionados a respeito do processo de remontagem e adaptação feitas na escola.

Ao entender que nos *ballets* de repertório existem coreografias originais, que vem sendo remontadas desde sua concepção, Daniela destaca que na escola, quando se trata de *ballet* clássico de repertório, não se compõe uma coreografia e sim a adapta, pois o objetivo é manter-se o mais fiel possível da composição original. Isso se dá em função de um respeito mencionado também na fala de Eliana “[...]eu sou do tempo que se respeitava as coreografias originais sempre, né, tu gostando ou não[...].” (informação verbal)².

Além disso o estudo que se faz para que ocorra uma adaptação em um *ballet* de repertório também é um ponto em comum na fala das três, Dicléa evidencia que um critério a ser considerado quando se faz uma remontagem é o elenco que se tem disponível, buscando compreender os limites deste. Para complementar a fala de Dicléa, Daniela aponta passos importantes no estudo das adaptações:

“Seleciona os grupos, distribui os papéis, começa a trabalhar em aula,[...] tu vai dando os passos em aula e tu tá vendo quem é que tá fazendo aquilo, pra quando tu distribuir os grupos tu já saber mais ou menos quem vai poder fazer aquilo, que é melhor do que tu botar e depois a pessoa não acompanhar e tu ter que tirar, porque é uma escola.”(informação verbal)³

Quando perguntadas a respeito da função do remontador em uma adaptação de *ballet* de repertório, as três entrevistadas concordam que este não tem autonomia para modificar a composição original do *ballet*, embora muitos tenham feito. “[...] o montador não tem autonomia para mudar o *ballet*, Alguns modificam mas não tem.”(informação verbal)⁴. Qualidade artística foi um ponto que surgiu a partir da análise das entrevistas, pois as artistas Daniela e Eliana consideram que a falta de potência das remontagens de *ballets* de repertório no mundo ocorre pela falta de “qualidade artística” dos bailarinos, que dão conta da técnica do ballet mas não trabalham a sua expressividade.

Percebemos que, tradicionalmente nos *ballets* de repertório, o bailarino exerce uma função menos ativa no decorrer do processo no que tange a sua dimensão de adaptação coreográfica. Isto nos faz questionar se a responsabilidade desta falta de “qualidade artística”, não está associada à forma de trabalho exercida pelos montadores ou diretores artísticos que estão à frente destas remontagens.

² OLIVEIRA, Eliana. **Eliana Oliveira** a: depoimento [maio. 2018]. Entrevistador: Grégory de Souza Pinheiro. Pelotas, 2018. 1 arquivo .mp3 (40 min). Entrevista cedida ao Trabalho de Conclusão de Curso : O Processo de Remontagem e Adaptação de *Ballets* de Repertório: Um estudo sobre artistas do Ballet Redenção de Porto Alegre e da Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza de Pelotas .

³ SOUZA, Daniela. **Daniela Souza** : depoimento [jun. 2018]. Entrevistador: Grégory de Souza Pinheiro. Pelotas, 2017. 1 arquivo .mp3 (15 min). Entrevista cedida ao Trabalho de Conclusão de Curso : O Processo de Remontagem e Adaptação de *Ballets* de Repertório: Um estudo sobre artistas do Ballet Redenção de Porto Alegre e da Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza de Pelotas .

⁴ SOUZA, Dicléa. **Dicléa Souza** : depoimento [jun. 2018]. Entrevistador: Grégory de Souza Pinheiro. Pelotas, 2017. 1 arquivo .mp3 (50 min). Entrevista cedida ao Trabalho de Conclusão de Curso : O Processo de Remontagem e Adaptação de *Ballets* de Repertório: Um estudo sobre artistas do Ballet Redenção de Porto Alegre e da Escola de Ballet Dicléa Ferreira de Souza de Pelotas .

4. CONCLUSÕES

A partir das discussões preliminares acima descritas, foi possível iniciar compreensão sobre o processo que ocorre nas remontagens da Escola de *Ballet* Diclêa Ferreira de Souza. Os diversos cruzamentos entre as entrevistas, surgidas através da análise realizada até o momento, possibilitou visualizar as referências que Diclêa trouxe a Pelotas há cinquenta e oito anos atrás, sendo que buscamos destacar o respeito que se tem neste espaço pelas obras originais, na direção de manter a remontagem desenvolvida o mais fiel possível à composição coreográfica da versão de referência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, Mônica Corrêa de. **Profissão, professor de dança!:** A trajetória de formação de uma professora de ballet na cidade de Pelotas. 2013. 126 f. Monografia (Graduação) - Curso de Dança-licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.
- CAMINADA, Eliana. **História da Dança Evolução Cultural.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999, 486 p.
- FAHLBUSCH, Hannelore; **Dança Moderna e Contemporânea.** Rio de Janeiro: Sprint, 1990. 117-127 p.
- GERHARDT, Tatiana Egel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodos de Pesquisa.** Porto Alegre: Ufrgs, 2009. 120 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Metodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p.
- HOFFMAN, Carmen Anita. **A trajetória do curso de dança da unicruz:** (1998-2010). 2015. 218 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Programa de Pós-graduação em História, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.
- MARQUES, Isabel. **Linguagem da dança:** Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.
- OLIVEIRA, Vanessa Rocha de. **Memórias e Narrativas:** Protagonista do ballet clássico na cidade de Rio Grande RS. 2015. 214 f. Monografia (Especialização) - Curso de Dança-licenciatura, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2015.